Anno 2º

Assign.ª por mez 1.000 rs.

Numero 30

O MOLEQUE

Redacção de Cruz e Souza | Propriedade de uma Associação

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Desterro, 12 de Julho de 1885.

A Bastilha

Na França dava-se este nome em geral a todas as prisões do Estado; porém, coube a boa ou má fortuna de monopolisal-o a de Santo Antonio, em Pariz; verdade é que, dentro de seus muros tinham-se accumulado, durante 400 annos, os horrores e as iniquidades da tyrannia.

A força de servir as contrarias paixões e os interesses egoistas da monarchia absoluta—chegou a symbolisal-a augmentando de tal forma sua fatidica sombra, atravez dos seculos, que ainda hoje ao faltarmos della—e hoje que já não restam nem as ruinas—parece fallar-se d'uma odiosa e preterida instituição antes que d'uma antiga e inanimada fortaleza.

Ha edificios que tem a sua historia da mesma maneira que as sociedades, porque n'elles encarnara-se já um grandioso ou já um sinistro espirito—mais que nenhum outro acha-se neste caso, a terrivel prisão derrubada pelo sopro immortal da liberdade no notavel dia 14 de julho de 1789.

Não foi em sua origem senão um humilde torreão destinado á defesa do Sena, alli onde o rio penetrava n'antiga cidade; porem quando em metade do seculo XIV o rei Carlos V installou-se definitivamente em S. Paulo, não se encontrando bastante protegido dentro das fortificações erigidas pelo preboste dos mercadores, Estevão Marcel no extremo do arrabalde de Santo Antonio, ordenou a construcção de um vasto castello no mesmo solar em que se conservava a primitiva fortalesa.

Hugo Aubriot, successor de Estevão Marcel, poz, no mez de Abril de 1369, a primeira pedra, e tres annos depois a ultima do edificio, composto então somente de duas torres redondas, enlaçadas entre si por um forte lanço de cantaria,—que servia de muralha.

Não pensava o bom Aubriot, ao terminar a sua obra, de que havia de morrer n'ella, accusado de heresia e de manter relações amorosas com uma suposta feiticeira judaica.

Em 1553 augmentaram-se os torreões em o numero de oito, a que deram os nomes de *Thesouro, Capella, Poço, Liberdade, Comté, Coin, Bertaudiére e Bassinière*, com os quaes e com o numero de circumvalação de 24 metros de altura por tres de largura e com o fossum de 26 metros de largura por oito de profundidade, ficou convertida a Bastilha, n'uma das mais poderosas cidadellas do mundo.

Sobre a porta principal campeavam, e seguiram campeando até o dia das vinganças, como symbolicos protectores do infame alcaçar, tres estatuas de pedra, das quaes a de Santo Antonio parecia assombrada de ver-se entre a de Carlos VI, o rei imbecil, segundo a historia, e a de Isabel da Baviera, a corteza coroada.

*

Já Stuart Mill disse na sua obra « *A Liberdade* » que não se pode faser grandes cousas com pequenos homens.

Não acontece isso com a França que produz grandes cousas porque tem grandes homens.

A queda da Bastilha é um rasgo digno da autonomia dos verdadeiros cidadãos.

Teve rasão o grandioso Michelet quando disse:

A Historia é uma resurreição.

E é; porque com a accentuação dos tempos, apresenta os factos com aquella veracidade innabalavel que lhes dá eterna côr e eterna vida.

O dia 14 de julho de 1789 é, para o povo francez, como que o som vibrante do clarim da liberdade, echoando por todas as suas glorias á fóra.

*

E como se aproxime o dia 14 de julho de 1885, anniversario dessa dacta triumphante, o *Moléque* saúda a colonia franceza residente em Santa Catharina—como a representante da maravilhosa regeneração social que alargou os musculos e revigorou o sangue destes tres elementos do civismo humano:

Liberdade, igualdade, fraternidade.

*

Gloria à patria omnipotente dos omnipotentes espiritos de Zolá e Victor Hugo.

Zé.K.

Zulmira dos meus amôres,
Zulmira das minhas scysmas,
resplandece como as flôres,
Zulmira dos meus amôres
abre os olhos seductores
nos quaes a minh'alma abysmas,
Zulmira dos meus amôres,
Zulmira das minhas scysmas.

Zat.

OUTRO AMAVEL MILAGRE

(Continùação)

O homem da lei bradou-lhes que nem havia prophetas, nem havia milagres fóra de Jerusalem, e que só Jehovah era fòrte no seu Templo: e perseguia-os ainda, ás pedradas, em nome do Senhor de Israel. E grande foi a desconsolação, d'Obed, porque os seus rebanhos morriam, as suas vinhas secavam—e a esse tempo crescia em Samaria, consolador e cheio de promessas divinas, o nome de Jesus da Galilea.

Ora um Centurião romano, Publius Septimus, commandava o forte que domina o valle por onde se vae a Cesarea e ao mar. Publius era homem prospero, e gosava os favores de Flaccus, Legado Imperial na Syria. Mas, desde tempos, sua filha unica, e infinitamente amada, definhava com um mal estranho, incomprehensivel mesmo aos esculapios e aos magicos que elle mandára consultar a Sidon e a Tyro. Branca e triste como a lua, sem se queixar e sem fallar a seu pae, deixava-se finar, sentada na esplanada do forte, sob um velario, olhando melancolicamente as ondas azuladas do mar de Tyro, por onde ella viera de Italia n'uma galera, com soldados. Por vezes ao seu lado um legionario, d'entre as ameias, apontava lentamente ao alto a flecha, e varava uma grande aguia, voando d'aza serena no azul. A filha de Septimus seguia um momento a ave, torneando, ate bater morta sobre as rochas; depois, mais triste e mais palida, continuava a olhar o mar.

Então Septimus tendo ouvido d'estes feitiços de Rabbi, tão potente sobre os espiritos, que curava todos os males, destacou tres decurias de soldados a procural-o em todas as cidades da Decapola, na Penea, e ao longo da costa até Alcalon. Os soldados metteram os escudos dentro dos saccos de lona; e partiram, fazendo resoar as sandalias ferradas sobre as lages das tres estradas romanas que se encruzam em Samaria. De noite as suas armas brilhavam no alto das collinas, entre a vermelhidão dos archotes, De dia penetravam nos casaes, rebuscavam a espessura dos pomares; e as mulheres inquietas traziam-lhes figos, e malgas cheias de vinho de Safed, que elles bebiam, ás mãos ambas e d'um trago, sentados no chão, á sombra dos sycomoros. Ao passarem nos postos romanos, dizendo o nome de Septimus, outros legionarios, ou homens das cohortes syrias, juntavam-se-lhes, levando no capacete um

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ramo de oliveira. Mas pouco a pouco estas inuteis marchas, á busca d'um Rabbi Judeu, irritavam-n'os: agora faziam parar as caravanas, brutalisavam a gente nos burgos, clamando o nome de Jesus. Ao avistal-os, os pastores de Idumea, que dão as rezes brancas para o Templo, refugiavam-se á pressa nos montes; e da beira dos eirados das villas, os velhos sacudiam sobre elles as mãos cheias de maus presagios, invocando a colera de Elias.

(Continúa)

Deixai que a minh'alma escassa
de luz—aos astros emigre
como gaivota que passa
deixai que a minh'alma escassa
de amor—na plumbea desgraça
de atrôzes garras de tigre,
deixai que a minh'alma escassa
de luz—aos astros amigre.

Zot.

Emilio Zola

(NOTAS DE UM AMIGO)

Traducção de A. C.

II

Infancia em Aix

(Continuação)

E pensei—se d'aqui a trinta annos um desses jovens discipulos desenvolveria a seu turno as crenças artisticas de hoje e consideraria tôlos, a nós outros naturalistas.

Emilio Zola passou cinco annos, dos sete aos doze, sob a ferula pouco temivel desse primeiro pae intellectual. Aos sete elle embirrou não saber as lettras, e Mr. Isoard teve de prendel-o, no interior de seu gabinete, onde elle, então apprendeu a ler, em um exemplar das fabulas de Lafontaine. Foram cinco annos ainda bellos. Estava ainda tão livre, como nos dias passados, a correr no jardim quando queria, trepando nas arvores, amassando a areia e a terra, a seu modo, faltando ao collegio, si não lhe dissessem que fosse. O famoso systema «Não se deve contrarial-o» era sempre praticado. Mesmo, quando a familia deixou a casa do beco Sylvacanne para habitar na Pont-de-Beraud, fóra da cidade, em pleno campo, a assiduidade do externo do collegio Isoard tornou-se de todo problematica. Em lugar de um simples jardim, os campos inteiros, campos sem muros, lhe fôram franqueados. Foi ahi, ao longe da Torse, pequeno regato adoravel, assim chamado pelas caprichosas sinuosidades de seu curso, que o author dos *Contos á Ninon*, começou a amar largamente o campo, que, depois, foi a cada instante a fantasia e o lado poetico da sua obra realista. A Torse «torrente em Desembro, regato tão discreto nos bellos dias» acha-se descripta na invocação á amante ideal dos 16 annos, «á Ninon», que abre o primeiro volume do romancista.

Porem, eu não desejava que essas approximações litterarias, que me sollicitão a cada passo, e às quaes eu tenho, talvez facilmente, me deixado levar, dessem uma ideia falsa e conveniente de sua infancia. Pode ser, um dia, alguma cousa, mas não nasceo com estrella na testa. A infancia de um artista e a de um homem de trabalho, d'um commerciante, d'um meirinho, se assemelhão. Quem tivesse visto o pequeno Emilio, n'essa idade, reconheceria n'elle um menino dotado, generoso, habituado a seguir as vontades, por conseguinte franco, agradavel e cheio de iniciativa.

D'ahi para presagiar um futuro ha um longe. Si, aos 8 annos, elle gostava do campo, crêde que elle proprio não o presentia.

E tinha-se um poëta idyllico quando elle lia um soneto campestre, que elle proprio não comprehendia; fazendo ao mesmo tempo roncar o seu pião.

(Continúa)

NOTA—No nº. passado ha algumas desordens nos periodos e incorrecções nas phrases—erros que estão ao alcance do leitor, pelo que deixo de dital-os.

Do traductor.

Poemas

Triste

VIII

Vai se extinguindo a viva labaréda
que te abrasava o coração ridente...
passas magoada pela rua e a gente
umas convérsas funeráes segréda.

Não tens no olhar o sangue q' embebéda,
fôram-se as rosas do viver contente...
ségues, agóra, pobre flôr—somente
da sepultura a essencial veréda.

E vem chegando o tenebrôso invérno..
mas, nesse mal devoradôr e eterno,
teu organismo jà não mais resiste

às punhaladas da estação de gêlo...
E acabaràs, como eu nem sei dizêl-o,
triste, bem triste, pezarósa, triste!

Cruz e Souza

Piparotes

Hoje o Trac, meus leitores
deita versos, bellas obras
pois que é certo—os meus senhores
nunca viram taes manobras:
Vai fallar de caçadores,
de lagartos e de cobras.

—

Ora vejam, vão ouvindo:
Me disseram que se a gente
pela estrada vae seguindo
sem parar, sempre na frente,
vê um caso muito lindo
de fazer...ranger o dente.

—

Tal è elle que na rua
Major Costa,—appellidada
haja tréva ou haja lùa
mesmo á tarde ou madrugada
(até mesmo a gente sùa
sò com mêdo da coisada)

—

caçadôres dos mais finos,
dos mais déstros e certeiros
dia e noite—uns assassinos
assemèlham—tão bregeiros
matam burros pequeninos,
como tigres altaneiros.

—

Vão e vão, dentre os escombros
e os bambús da grande matta,
d'espingarda sobre os hombros:
ora o chumbo se desata
sobre lontras—ora assombros
ha-e tudo disbarata;

—

tudo corre, cáe na lama,
tropeçando nos bambús—
é que como um epigramma,
rubro, quente irado—cruz!—
o Fiscal odios derrama,
sobre todos, cospe á flux.

—

Mas por fim, e reatando,
no meio do grosso ataque,
como embora, se enraivando,
o Fiscal sempre é basbaque,
os tiros, de quando em quando,
fazem tric, troc,

(Continua)

Trac

Quando ella está de colete,
espartilhada, irradiante
vestida de azul-ferrete
quando ella está de colete
em mim crusando o florête
do seu olhar—que elegante
quando ella está de colete,
espartilhada, irradiante.

Zul.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Gostamos do procedimento honroso do Dr Bayma, cedendo a cadeira da delegacia da instr. publica, na qual se repimpou o Dr Crespo que a almejava

O Papa Lobo anda de azeite com a menina dos seus quindins

e nós com este aviso... pafuncio

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina